

**INFLAÇÃO** - Variação foi de deflação de 0,05% para alta de 0,31%. Índice acumula avanço de 3,53% em 2010 e de 4,57% em 12 meses. Carne lidera impacto

# Preço de alimentos eleva o IPCA-15 em setembro

JACQUELINE FARID  
DA AGÊNCIA ESTADO

ANÁLISE

## Pressão veio da demanda

MARCÍLIO SOUZA  
DA AGÊNCIA ESTADO

**C**om ajuda dos preços de alimentos, o IPCA-15 acelerou de agosto para setembro, passando de deflação de 0,05% para alta de 0,31%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 3,53% e, em 12 meses, de 4,57%. Após queda de 0,68% em agosto, o preço dos alimentos registrou alta de 0,3% em setembro. Com o aumento apurado em setembro, os alimentos deram a principal contribuição (0,07 ponto percentual) para a alta de 0,31% no IPCA-15 no mês. Em agosto, os alimentos haviam contribuído com -0,15 ponto percentual para a variação de -0,05% do índice.

Segundo o documento de divulgação da pesquisa, o item carnes, cujos preços ficaram 3,4% mais caros, liderou a lista dos principais impactos de alta no IPCA-15 em setembro. Outros aumentos importantes de preços foram apurados no óleo de soja (de -0,01% em agosto para 5,08% em setembro); açúcar cristal (de -8,10% para 4,83%); frutas (de 0,82% para 3,17%); farinha de trigo (de 0,70% para 2,51%) e pão francês (de 0,04% para 2,11%).

O grupo dos produtos não alimentícios subiu 0,31% no IPCA-15 de setembro, ante 0,14% de agosto, segundo o IBGE. O

*A alta de 0,31% registrada pelo IPCA-15 de setembro surpreendeu a economista Tatiana Pinheiro, do Banco Santander. "Esperávamos número mais alto no fechamento do mês", disse. A projeção do banco para o IPCA-15 era de 0,23%. "Todo mundo tinha uma certa insegurança com relação ao aparecimento da pressão de demanda", disse Tatiana, acrescentando que a sequência recente de dados de inflação abaixo do esperado havia alimentado uma postura mais cautelosa entre os analistas.*

*Esse descompasso entre demanda e oferta já deu sinais no IPCA-15 de setembro,*

*já que houve pressões disseminadas entre os diversos grupos que compõem o indicador, avalia Tatiana. "A alta chamou a atenção porque não resultou de alimentação no domicílio, cuja variação veio abaixo do número total", afirmou a economista. "Isso está comprovado pelos núcleos", acrescentou. Segundo ela, o dado geral, descontada a alimentação no domicílio, mostrou alta de 0,33%, nível superior à variação de 0,31% do índice cheio.*

**NORMALIDADE.** Já o economista-chefe da Máxima Asset Management, Elson Teles, avalia que a alta de 0,31% reflete, principalmente, a volta à normalidade do grupo alimentício, que vinha de várias medições em deflação, e

*não sinaliza uma aceleração descontrolada da inflação nos próximos meses.*

*"Depois de três meses com deflação forte, é natural que o item alimentação acelere ao longo das próximas medições", explicou Teles. "Os números, no entanto, não vão fugir muito disso e continuamos vendo a inflação bem comportada." A estimativa da Máxima para o IPCA-15 de setembro era de 0,28%.*

*Segundo o economista, o pico de alta do grupo alimentação pode chegar a 1%, provavelmente em outubro. "Esse pico vai depender muito da alta no atacado. Também é preciso monitorar os preços lá fora e as condições de oferta."*

*Em setembro, acredita Teles, é mais provável que o IPCA fique mais perto de 0,4%.*

principal impacto de alta nesse grupo foi dado pelos transportes (0,02% em agosto para 0,33% em setembro). O litro da gasolina teve alta de 0,77% em setembro, ante 0,31% no mês de agosto, enquanto o etanol, embora 2,08% mais caro em setembro, mostrou taxa de cresci-

mento inferior aos 4,99% do mês anterior.

Já os preços das passagens aéreas (-10,31% em agosto) subiram 7,56% em setembro. O documento de divulgação da pesquisa informa ainda que, "refletindo a coleção da nova estação", os artigos de vestuário

também subiram (0,50%) em setembro, enquanto em agosto haviam apresentado queda (-0,09%). Para o cálculo do IPCA-15, os preços foram coletados no período de 14 de agosto a 13 de setembro e comparados com os preços vigentes de 14 de julho a 13 de agosto.